



**Organización
Panamericana
de la Salud**

Oficina Regional de la
Organización Mundial de la Salud

5ª REUNIÃO DA COMISSÃO PAN-AMERICANA DE INOCUIDADE DOS ALIMENTOS (COPAIA 5)

Rio de Janeiro, Brasil, 10 de junho de 2008

Item 2 da agenda provisória

COPAIA5/2 (Port.)
09 de junho de 2008
ORIGINAL: ESPANHOL

Relatório de informe de atividades em inocuidade dos alimentos do Instituto Interamericano de Cooperação para Agricultura

Dr. Ricardo Molins

Diretor de Saúde Agropecuária e Inocuidade dos Alimentos – IICA

1. INTRODUÇÃO

1. O IICA deseja compartilhar com a Comissão de Inocuidade dos Alimentos e os representantes dos serviços sanitários dos países-membros algumas das atividades realizadas no último ano relacionadas com a inocuidade dos alimentos.

2. MODERNIZAÇÃO E FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

2. Na linha de modernização e fortalecimento institucional e com a aplicação do instrumento Desempenho, Visão e Estratégia (DVE), foi propiciada a constituição dos Sistemas Integrados para o Controle da Qualidade e Inocuidade dos Alimentos na Região, atingindo-se a articulação e coordenação interinstitucional para a definição dos papéis e responsabilidades de todos os atores que intervêm no sistema que fazem parte do setor privado.

3. A aplicação do instrumento DVE foi realizada em cooperação com OPAS no Equador, Peru e Bolívia.

4. Na Colômbia, o IICA colaborou no estabelecimento dos COMPES SANITÁRIOS que são as políticas públicas para o sistema sanitário nacional.

5. Na Venezuela, se trabalhou na constituição do Sistema Integrado de Controle de Alimentos (SNICA). Avaliando as necessidades do sistema, foi identificada a necessidade de capacitar como auditores sanitários todos os funcionários encarregados do controle da qualidade e inocuidade dos alimentos, conseguindo-se capacitar funcionários dos ministérios da Saúde, Agricultura e Alimentação. Esta atividade foi realizada em conjunto com a OPAS.

6. O IICA participou do Primeiro Seminário Regional de Especialistas em Inocuidade dos Alimentos na sede da Comunidade Andina (CAN), onde foi formulada e analisada a proposta de constituição do Sistema Andino de Inocuidade dos Alimentos, conseguindo-se que o IICA ocupe um posto permanente no Foro Consultivo. Isto permitirá identificar de primeira mão as necessidades dos países e a formulação de propostas e projetos de cooperação técnica em sinergia com outros organismos internacionais.

7. O IICA Argentina organizou a aplicação do instrumento “*Desempenho, Visão e Estratégia (DVE) para os Serviços Nacionais de Inocuidade dos Alimentos*”. Contribuiu-se para a realização de um seminário no Serviço Nacional de Sanidade e Qualidade Agroalimentar (SENASA) com o propósito de atualizar os conhecimentos dos funcionários sobre alguns aspectos da inocuidade dos alimentos e capacitar aplicadores do instrumento DVE. Esta atividade foi realizada em conjunto com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

8. O IICA Paraguai prestou assistência na aplicação do Instrumento “*Desempenho, Visão e Estratégia (DVE) para os Serviços Nacionais de Inocuidade dos Alimentos*”. Para isso, foi realizado o “Curso em Desempenho, Visão e Estratégia dos Serviços Nacionais de Inocuidade dos Alimentos”, que o especialista regional em Sanidade e Inocuidade de Alimentos (SAIA) e o escritório do IICA no Paraguai organizaram para a aplicação do instrumento e capacitação dos funcionários do Serviço Nacional de Sanidade Animal (SENACSA), Serviço Nacional de Saúde Vegetal e de Sementes (SENAVE) e Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN). Desta iniciativa decorreu o processo de instalação de um Sistema de Garantia da Inocuidade dos Alimentos.

3. DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES INSTITUCIONAIS EM MEDIDAS SANITÁRIAS E FITOSSANITÁRIAS (MSF)

9. O IICA continua implementando a Iniciativa em MSF para os países das Américas. A 41ª. reunião do Comitê de MSF da OMC, em março de 2008, constituiu a de número 17, em que a Iniciativa apóia de maneira consecutiva os países das Américas membros do IICA. Dezesete reuniões representam 41% das reuniões realizadas por este Comitê até o momento.

10. Propiciando a aplicação efetiva dos Acordos de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da OMC e das normas sanitárias e fitossanitárias das organizações internacionais de referência (CODEX, OIE e CIPF), através dos Comitês Nacionais de MSF, tem-se conseguido o ajuste das medidas sanitárias, fitossanitárias e de inocuidade dos alimentos, bem como das normas e requisitos para o comércio agropecuário internacional. Isto contribuiu para uma melhor competitividade e maior acesso aos mercados internacionais pelos países da Região.

11. No total, a Iniciativa facilitou a participação de 223 técnicos de capital de 32 países desde outubro de 2002. Isto tem permitido fortalecer a institucionalidade existente ou criar nova, promovendo assim o desenvolvimento ou o fortalecimento de uma agenda internacional nos países, e articulando o trabalho do Comitê de MSF da OMC com o trabalho desempenhado nas três organizações de referência.

12. O IICA na região andina presta cooperação e assistência técnica aos Comitês Nacionais do Codex Alimentarius, o que tem permitido seu fortalecimento ao promover a participação ativa de todos os atores públicos e privados, bem como do setor acadêmico.

13. Foram organizadas em conjunto com a FAO vários seminários de difusão sobre a importância do Codex Alimentarius para os países (por ex., Equador com 280 participantes, Venezuela com 100 participantes).
14. Na América Central, o Projeto Regional de Rastreabilidade vem sendo elaborado em conjunto com os elos nacionais de rastreabilidade (Subgrupo de MSF da União Aduaneira Centro-americana), o Secretariado do Conselho Agropecuário Centro-americano (SCAC) e a Unidade de Projetos do IICA.
15. Foi promovido o intercâmbio de experiências em MSF e feitos delineamentos para a elaboração ou implementação de Agendas Nacionais de MSF em Honduras, Costa Rica e Panamá. Em Honduras, o IICA apóia o Comitê de MSF na qualidade de secretário técnico.
16. O IICA na América Central tem dado apoio ao Secretariado do CAC. Assim, o Subgrupo de MSF da Unidade de Atendimento de Cooperativa (UAC) estabeleceu um Plano de Trabalho em Inocuidade que tem como objetivo proporcionar diretrizes e procedimentos harmonizados sobre inocuidade dos alimentos para facilitar uma correta aplicação das MSF pelos países membros da UAC, a fim de garantir a produção de alimentos inócuos e aptos para o consumo. Da mesma forma, o IICA, em conjunto com o Secretariado do CAC, apoiou a formulação do Plano de Trabalho em Inocuidade e atualmente contribui para sua implementação.
17. O IICA na região sul colaborou na organização do Seminário Regional do Acordo da OMC sobre a Aplicação de Medidas Sanitárias e Fitossanitárias para Países do Cone Sul. Este foi realizado entre 22 e 24 de abril, em Assunção, Paraguai e produziu a proposta que o IICA levou ao Conselho Agropecuário do Sul (CAS). Foi organizado pelo Secretariado da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do Instituto para a Integração da América Latina e Caribe (INTAL) do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), em cooperação com o IICA. Participaram representantes do *Codex Alimentarius*, da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) e do Secretariado da Convenção Internacional de Proteção Fitossanitária (CIPF), contando com o auspício do governo do Paraguai.
18. Como parte do Acordo Marco entre o IICA Argentina e o SENASA, assinou-se uma Carta de Entendimento para o Fortalecimento Institucional e Técnico em Questões Relativas a Normas e Princípios do Comércio Internacional de Rações e Agroalimentos entre ambas as instituições. O objetivo é proporcionar ao SENASA assistência técnica e de gestão para o fortalecimento institucional e o fortalecimento técnico em questões relativas a normas e princípios sanitários e fitossanitários.
19. O IICA Argentina cooperou com o SENASA na difusão e capacitação de seus funcionários e de funcionários provinciais quanto ao Acordo para Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da OMC e da estrutura, funcionamento e normas internacionais de CODEX, CIPF e OIE. Foram realizados quatro seminários, “Acordos multilaterais (OMC/SPS), normas internacionais e sua incidência no comércio dos alimentos”, em março em Buenos Aires, em agosto em Santa Fé, em outubro em Mendoza e em dezembro, em Rio Negro, com um comparecimento médio de 80 pessoas por evento. Em alguns dos seminários pôde-se contar com a colaboração da FAO e em outros com a da OPAS.

4. AÇÕES EM BOAS PRÁTICAS

20. O apoio aos esforços dos países do hemisfério voltados a elaborar padrões e normas, capacidade de liderança e competência técnica em inocuidade dos alimentos ao longo da cadeia agroalimentar, tem conseguido melhorar a qualidade e a inocuidade dos alimentos através da promoção de Boas Práticas Agropecuárias, Boas Práticas de Fabricação e do Sistema de Análise de Riscos e Controle de Pontos Críticos (HACCP).

21. Em cooperação com a Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI) e do Ministério de Agricultura, Pesca e Alimentação (MAPA) da Espanha, foi organizada em Cartagena das Índias, Colômbia, um Seminário Regional sobre Boas Práticas Agropecuárias (BPA) que deu ênfase nas diretrizes espanholas e implementação das BPA no setor granjeiro, pecuário e hortifrúti. Como resultado do seminário, houve colaboração na formulação e implementação de projetos de Sistemas de Gestão da Qualidade e da Inocuidade com enfoque nos pequenos e médios agroprodutores e industriais de alimentos.

22. Além disso, o IICA está participando com assistência técnica na elaboração de guias, diretrizes, norma ou protocolos de BPA para o setor granjeiro, pecuário e hortifrúti, setor turístico e setor educacional escolar.

23. O IICA, em cooperação com o Projeto IICA/ILRI-CF, OIRSA e OPAS, organizou em abril em São Pedro Sula, Honduras, um Seminário Regional de Capacitadores em Auditorias para Sistemas HACCP e BPF.

24. O IICA Argentina deu assistência técnica ao SENASA para a elaboração e execução do Programa de Promoção de Boas Práticas Agrícolas e prestou cooperação técnica em atividades de indução e capacitação a profissionais e produtores. Estas atividades foram organizadas considerando setores e regiões com produções de características similares e em quase todos os casos envolveram a participação dos governos locais.

25. O IICA da região do Caribe organizou um seminário “Melhoria Regional na Segurança Alimentar do Setor Turístico Através da Aplicação de BPH/HACCP”, em cooperação com a FAO, ao qual compareceram 20 participantes de 10 países.

26. O IICA em Barbados elaborou um seminário nacional em “Sistemas HACCP e BPA”, com a colaboração dos Estados Unidos. O seminário foi dirigido a pequenos produtores e pessoal do setor hoteleiro de restaurantes e supermercados e compareceram ao todo 25 participantes.

27. O IICA em Santa Lúcia elaborou um seminário em “Boas Práticas de Produção Suína”, com a cooperação de voluntários da Associação da Flórida de Agência Voluntárias para o Caribe (FAVA/CA). Entre produtores e técnicos, compareceram 50 pessoas.

28. O IICA em Antígua e Barbuda organizou apresentações semanais em “Boa Higiene e Sanitização” em cooperação com o Ministério de Agricultura e da Agência Nacional de Regulamentações.

29. O IICA na Guiana organizou um seminário e vários cursos em Boas Práticas Agrícolas em cooperação com os produtores agrícolas da região de Pomeroon.

30. O escritório do IICA na República Dominicana apresentou à Secretaria de Agricultura, para sua aprovação dentro das regulamentações oficiais, uma proposta de “Regulamentações de Boas Práticas Agrícolas e Boas de Práticas de Fabricação”.

5. APOIO À DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES

31. O IICA na Região sul e, a uma frequência trimestral, elabora um Boletim Eletrônico CODEX-MSF Foro de Opinião, com o objetivo de fortalecer as capacidades dos membros dos comitês nacionais, responsáveis pela aplicação e seguimento dos acordos sobre Medidas Sanitárias e Fitossanitárias da OMC e do Codex Alimentarius. O boletim se concentra nos temas em pauta nestas duas organizações internacionais de referência, o Comitê MSF e a Comissão e Comitês do Codex Alimentarius.

32. O sistema de informação AGROSALUD se dedica à distribuição de informação relacionada com a saúde agropecuária e inocuidade dos alimentos e dentro de suas linhas de ação estão as normas e ações realizadas na OMC e nas organizações internacionais de referência.

33. Como parte da plataforma da AGROSALUD, em breve entrará em operação o “Observatório de Assuntos Emergentes e Emergências”, uma ferramenta de comunicação e informação dirigida aos setores público e privado com que se procura atualizar os usuários em temas que comprometam o bem-estar econômico e a saúde pública do hemisfério, quer seja de forma positiva ou negativa, no âmbito da sanidade animal, vegetal e inocuidade dos alimentos. Estes acontecimentos terão referências oficiais a fim de assegurar a transparência e harmonização de seu conteúdo e estarão respaldados por comunicados de imprensa e documentos das mesmas fontes.

6. RASTREABILIDADE

34. Em Cartagena das Índias, Colômbia, foi realizado um Seminário Regional sobre Sistemas Nacionais de Rastreabilidade com a participação do setor público e privado de todos os países representados. Como produto deste apoio e realização de seminários nacionais, conta-se com uma pasta de projetos nacionais e um projeto regional em rastreabilidade. Além disso, conta-se com uma Rede Virtual de Rastreabilidade que passa a ser um espaço de intercâmbio de experiência em nível nacional e regional sobre o tema.

35. Um Seminário Internacional de Rastreabilidade foi realizado em 22 e 23 de maio, na Costa Rica. Organizado pelo IICA com o projeto IICA/ILRI - CFC, Projeto CAC - Taiwan e OIRSA, o evento contou com a participação de 164 delegados dos países da Região Central, México e República Dominicana.

36. O Seminário Regional de Rastreabilidade realizado em 24 de maio na Costa Rica, contou com a participação de 41 delegados dos países da Região Central.

37. Um Seminário Nacional de Rastreabilidade foi realizado em Tegucigalpa nos dias 5 e 6 de novembro de 2007. Foi organizado pelo IICA com apoio do Projeto IICA/ILRI - CFC e Serviço Nacional de Saúde Agropecuária de Honduras, e contou com participantes dos setores públicos e privado. Foi facilitada a identificação de necessidades de rastreabilidade, definição de objetivos, análise

do alcance e profundidade do sistema de rastreabilidade para o país, bem como o delineamento de ações futuras.

7. ATIVIDADES ESPECÍFICAS

38. Na Venezuela foi desenvolvida uma série de atividades em inocuidade dos alimentos que compreendem a capacitação de capacitadores no tema para os atores que prestam serviços de alimentação dentro da cadeia turística de vários estados.

39. Na Venezuela e Equador, foram formulados projetos encaminhados à capacitação de capacitadores, basicamente educadores de escolas rurais técnicas, em higiene de alimentos e normas básicas de qualidade e inocuidade. Com isso, se tem conseguido incluir nos currículos de estudos o tema da inocuidade dos alimentos, com atividades extracurriculares relacionadas com participação da comunidade.

40. Contribuiu-se com o Conselho Agropecuário Centro-americano (CAC) na formulação da Política Agrícola Centro-americana (PACA) na área de saúde agropecuária e inocuidade dos alimentos. O PACA conta com uma série de medidas de políticas orientadas para a atenção dos temas da inocuidade dos alimentos.

41. Contribuiu-se com a elaboração e implementação do Plano de Inocuidade no Setor Avícola, em conjunto com a Federação de Avicultores da América Central e Caribe (FEDAVICAC) e a OIRSA:

- Fortaleceu-se a participação do setor granjeiro nos Comitês Nacionais do *Codex Alimentarius*, com a elaboração de propostas nacionais e articulação regional em temas de interesse comum.
- Foi elaborada uma compilação das normas para o frango e ovo de galinha com a participação ativa de todos os países para o intercâmbio de informações.
- Foi elaborada uma matriz comparativa das normas existentes (frango: Nicarágua, Guatemala e Panamá; ovo: Guatemala, Costa Rica e Panamá). Foi promovida a sua revisão por parte dos países.
- Foi elaborada uma proposta de norma regional para o frango.
- Foram desenvolvidas capacidades em inocuidade e qualidade no setor granjeiro em termos de BPF e HACCP, auditorias de BPF e HACCP, rastreabilidade e análise de riscos. Foi facilitada a participação de 11 técnicos do setor granjeiro da região em cursos organizados pelo IICA e OIRSA em 2007.

42. O IICA na América Central contribuiu com a elaboração de uma proposta de Projeto de Bem Público Regional para a Fruticultura na América Central – BPR/BID: Programa para a melhoria da competitividade da fruticultura na América Central, que conta com um componente de sanidade e segurança. O Plano Púeblla Panamá, a pedido dos ministros da Agricultura da América Central, apresentou o projeto para financiamento por parte do BID.

43. O IICA El Salvador realizou uma excursão com produtores e técnicos de fruticultura para conhecer o modelo de funcionamento do Programa Integral de Proteção Agrícola e Ambiental (PIPAA), e o sistema de inspeção e certificação de frutas e hortaliças na Guatemala.

44. O IICA em Honduras, como parte da III Plataforma de Exportação, contribuiu com a capacitação das empresas em termos de inocuidade dos alimentos e apoiou a avaliação sanitária das empresas produtoras do grupo empresarial participante na plataforma. O grupo empresarial é formado por um conjunto de agroindústrias rurais produtoras de produtos típico de Danlí, El Paraiso. Com base nos resultados da avaliação sanitária foram feitas recomendações para facilitar o cumprimento dos requisitos de inocuidade. Além disso, deu-se apoio aos processos atuais de desenvolvimento do território de referência: Belén Gualcho, em termos de saúde agropecuária e inocuidade dos alimentos.

45. O IICA no Panamá apoiou o Comitê Técnico de Inocuidade na implementação de sistemas de inocuidade como parte do Projeto: Fortalecimento Institucional e Integração de Políticas e Estratégias para o Desenvolvimento Rural Nacional. O Comitê Técnico de Inocuidade é formado pelo Ministério do Desenvolvimento Agropecuário (MIDA), Departamento de Proteção dos Alimentos – Ministério da Saúde (DEPA-MINSA), Autoridade de Segurança Alimentar, Universidade do Panamá, Universidade Tecnológica e Ministério do Comércio e Indústria. Além disso, tem-se apoiado a implementação de sistemas de inocuidade em 35 pequenas empresas agroindustriais do Panamá.

46. O IICA na Região sul, junto com o IICA na Região andina, prestaram cooperação horizontal de assistência técnica ao Serviço Autônomo de Saúde Agropecuária (SASA) da Venezuela na elaboração da *Seminário “Produção e Controle de Micotoxinas, Fortalecendo a Segurança Alimentar”*, com o qual se contribuiu para o desenvolvimento de capacidades no serviço de vigilância e controle das micotoxinas em alimentos.